

JORNAL DO BRASIL 20 MAI 1998

# ACM reage a manifestações

■ Segurança evita ato de prefeitos e presidente em exercício rechaça invasão de prédios

FABIANO LANA E  
ELIANA LUCENA

BRASÍLIA – Cerca de mil prefeitos e vereadores de cidades do interior tentaram subir ontem a rampa do Palácio do Planalto para forçar uma audiência com o presidente em exercício, Antônio Carlos Magalhães. Os políticos foram barrados pelo esquema de segurança reforçado por soldados do Exército, pelo Batalhão de Choque da Polícia Militar, pela Cavalaria da PM, cachorros e lançadores de bombas de gás lacrimogêneo. Não houve confronto, mas os prefeitos, representando todos os partidos, fizeram protestos contra o governo de Fernando Henrique Cardoso.

Antônio Carlos Magalhães, que passou o dia inteiro despachando no Palácio do Planalto, disse no final da tarde que só tomou conhecimento da manifestação depois que prefeitos e vereadores saíram da frente do palácio. Mais tarde, afirmou que o governo vai agir com rigor caso ocorra alguma tentativa de invasão de prédios públicos nas manifestações programadas para hoje pela Central Única

dos Trabalhadores, pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e por professores universitários em greve. “Manifestações são democráticas, mas prédios públicos não serão invadidos”, disse. As manifestações de hoje prevêm passeatas, reuniões e um ato público na Esplanada dos Ministérios no encerramento da Jornada Nacional de Luta pelo Emprego e Justiça Social e devem reunir, segundo os organizadores, entre 15 e 30 mil pessoas.

Acompanhados dos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), Benedita da Silva (PT-RJ) e Júnia Marise (PDT-MG) e dos deputados Marcelo Deda (PT-SE) e Marcelo Barbieri (PMDB-SP), os prefeitos chegaram a avançar cerca de três metros na rampa quando foram detidos pelo Batalhão de Choque. Os soldados já estavam de plantão no estacionamento do Palácio do Planalto à espera de manifestantes contra o desemprego que percorriam a Esplanada dos Ministérios. A movimentação durou cerca de uma hora. Os prefeitos vieram até Brasília para participar de um encontro do Movimento Municipalista Brasileiro.

Os manifestantes, cerca de 1 mil segundo a segurança do Palácio do Planalto, e 2 mil, de acordo com os organizadores do movimento, chegaram a acreditar que poderiam entrar no Palácio do Planalto na tarde de ontem, juntamente com a comissão de sete representantes que acabou sendo recebida por Antônio Carlos Magalhães. Entre os que falaram com o presidente em exercício estavam o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, e o presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Paulo Zilkolski. As reivindicações dos prefeitos incluíam a renegociação das dívidas municipais, a elevação dos recursos do Piso de Atenção Básica e o aumento do Fundo de Participação dos Municípios de 22,5% para 33%. “Queremos abrir um canal de conversação”, disse Célio de Castro.

**Troco** – “Quando o presidente for a nossa cidade nós vamos colocar a Guarda Municipal atrás dele”, reclamou a prefeita de Maceió, Kátia Born (PSB). “Não vou fazer campanha para a reeleição dele”, afirmava o prefeito de Jaguaratama, no Ceará, Afonso Cunha Saldanha, enquanto os manifestantes gritavam: “Prefeitos na

rua. FH, a culpa é sua!”

A segurança em todos os prédios da Esplanada está reforçada desde a segunda-feira. Ontem, soldados da Polícia Militar usaram cavalos para impedir qualquer tentativa de invasão do Ministério da Educação por professores e servidores técnicos das universidades em greve. No ano passado, os participantes do Grito da Terra invadiram o Ministério do Planejamento e, em protesto pela falta de financiamento para o pequeno produtor, colocaram um peru sobre a mesa do ex-ministro Antônio Kandir.

“Embora o governo não tenha cumprido a pauta discutida no ano passado, nossa intenção não é invadir prédios”, disse o diretor da área de reforma agrária da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Sebastião Neves Rocha. A Contag entregou nova pauta de reivindicações a vários ministérios, e vai esperar até 23 de julho por uma resposta. As manifestações começam às 9 horas, no acampamento montado na Esplanada dos Ministérios. Pela manhã está prevista “uma aula de cidadania” no acampamento e, a partir das 16 horas, um ato público.